

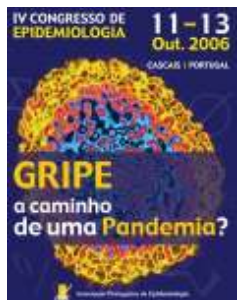
Gripe e os Estudantes da área da Saúde

Estudo de crenças e comportamentos face à doença

Autores
André Coelho
Ana Margarida Costa
João Dias Pedro
Teresa Guimarães



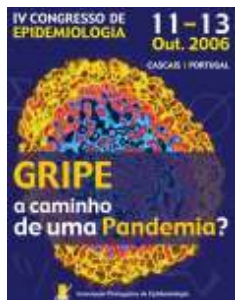
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
13 Outubro 2006



Enquadramento

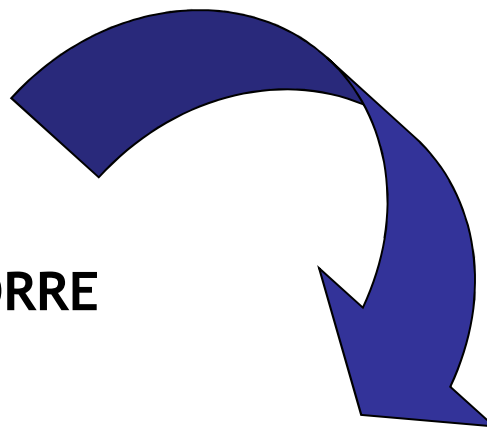
Gripe constitui uma situação clínica que evolui habitualmente sem complicações e que se resolve em alguns dias, apenas com o recurso a tratamento sintomático

*O surgimento de uma crise de **pandemia** de gripe poderá, naturalmente vir a alterar este quadro, apelando para uma intervenção diferenciada, a todos os níveis, dos profissionais de saúde*

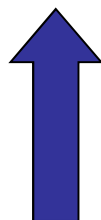


Enquadramento

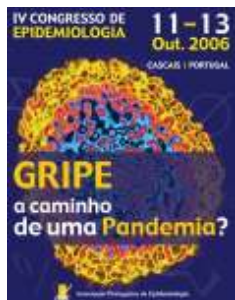
REACÇÃO À DOENÇA
ESTRATÉGIAS A QUE RECORRE



Significado que a doença tem para o indivíduo
Crenças que desenvolveu em relação à doença



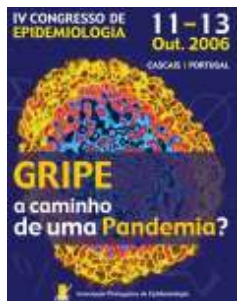
Informação que a pessoa detém
Transmissão pelos profissionais de saúde



Dimensões cognitivas das crenças de uma doença

- **Identidade** (diagnóstico e sintomas)
- **Causa percebida da doença** (causas biológicas e/ou psicossociais)
- **Dimensão temporal** (tempo que a doença irá durar)
- **Consequências** (físicas, emocionais ou combinação dos dois tipos)
- **Possibilidade de cura e controlo** (crenças de que a doença pode ser prevenida, controlada e/ou curada)

Leventhal et al., 1980 *cit in* Ogden, 1999



Condicionantes dos comportamentos adoptados pelo indivíduo face à probabilidade de vir a desenvolver determinada doença

PERCEÇÃO DA GRAVIDADE de contrair uma doença

- a avaliação das consequências clínicas (morte, incapacidade, dor),
- possíveis consequências sociais (repercussões da doença no trabalho, vida familiar e relações sociais)

PERCEÇÃO DE SUSCEPTIBILIDADE

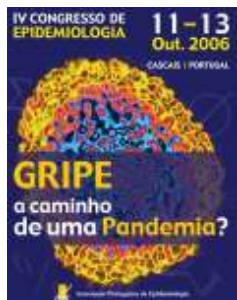
Consiste na percepção subjectiva por parte do indivíduo do risco de contrair determinada doença

Strecher & Rosenstock, 1997



MATERIAIS E MÉTODOS

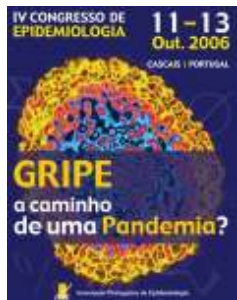
- **Objectivo** → identificar os conhecimentos que os jovens adultos, estudantes da área de saúde, têm em relação à gripe, bem como as crenças predominantes que lhe associam, procurando determinar a sua influência nos seus comportamentos relacionados com a doença
- **Tipo de estudo** → descritivo
- **População alvo** → estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
- **Recolha de dados** → inquérito construído para o efeito



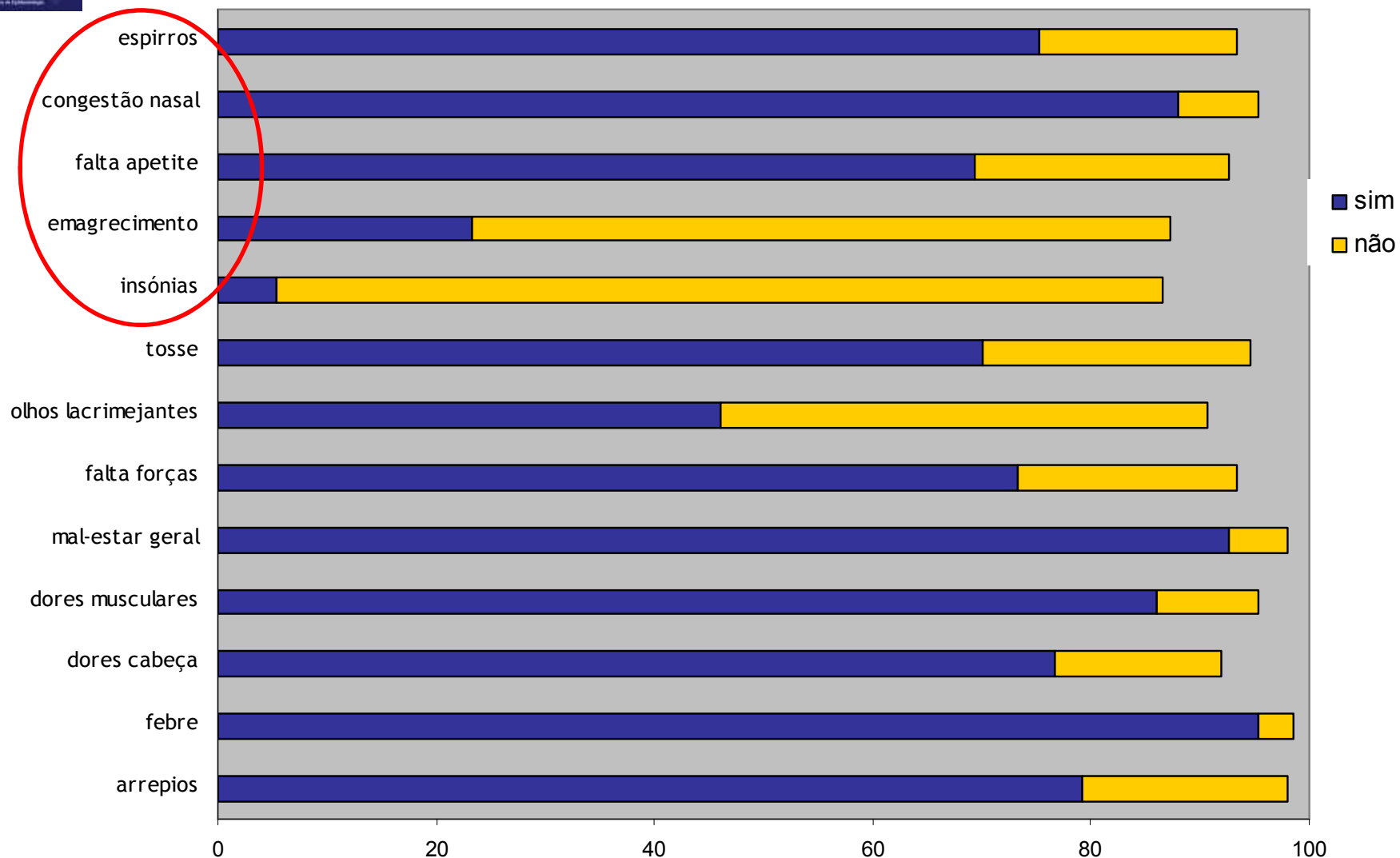
Resultados: Caracterização da Amostra

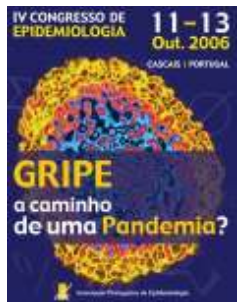
- Amostra acidental
 - 150 estudantes
 - Idade: 18 - 35 anos (M 19.84 ± 2.13)
 - ≤ a 20 anos: 83.3%
 - Sexo feminino: 82.7%
 - Doença crónica: 16.7%
 - Gripe no Inverno anterior: 34.7%
 - Vacinação:
 - 86.7% nunca realizou
 - 12% tenciona realizar este ano

Doença Crónica	N
Asma brônquica	5
Anemia ferropénica	1
Artrite reumatóide	1
Diabetes	2
Gastrite	1
Hipertensão	1
Hipotiroidismo	1
Psoríase	1
Rinite alérgica	5
Síndrome Raynoud	1
Sinusite	3



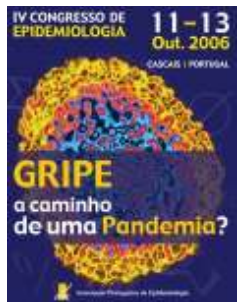
Resultados: Gripe - Identidade





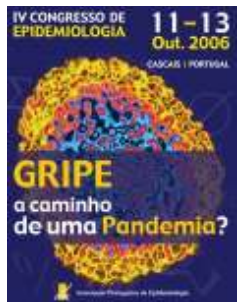
Resultados: Causa percebida da doença

- 94% da amostra está de acordo que é causada por um vírus;
- 71% está em desacordo com o facto da gripe ser causada por um estado de cansaço;
- 42% está em desacordo com o facto da gripe ser causada por mudanças de temperatura (42% tem uma resposta “neutra”).



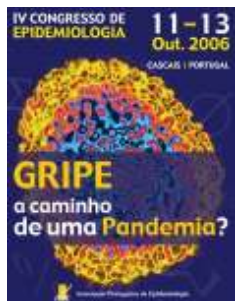
Resultados: Dimensão temporal

- 69% da amostra está em desacordo com o facto da gripe ser uma doença que dura, no máximo, 2 a 3 dias;
- 25% tem uma opinião “neutra”;
- “Só” 6% da amostra está de acordo com esta afirmação.



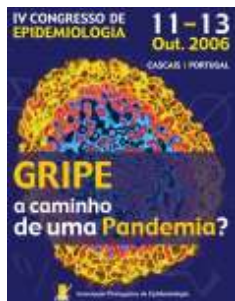
Resultados: Consequências

- 77% da amostra está em acordo com o facto da gripe deixar as pessoas sem forças;
- 93% está em acordo com o facto de provocar um mau estar generalizado.



Resultados: Cura e Controlo da doença

- Tratamento farmacológico:
 - 45% da amostra está de acordo com a necessidade de tomar medicamentos;
 - 28% considera os antibióticos como o tratamento mais eficaz (27% tem uma opinião “neutra”);
 - 21% da amostra não considera os medicamentos antivirais como o tratamento mais eficaz (40% tem uma opinião “neutra”);
 - 59% está de acordo com a ida ao médico quando estiver doente;
 - “Só” 40% está em desacordo com o facto da gripe recuperar sem tratamento médico;



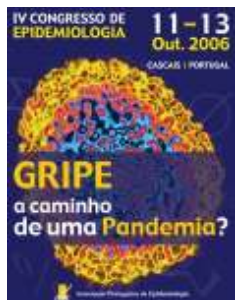
Resultados: Cura e Controlo da doença

- Tratamento não farmacológico:
 - 80% da amostra está de acordo com o facto de se ter que beber muitos líquidos quando se está com gripe;
 - 86% está de acordo com a necessidade de repouso;
 - 78% está de acordo com o facto de ter que ficar em casa e evitar mudanças de temperatura;
 - 48% está de acordo com a necessidade de se comer mais e melhor.



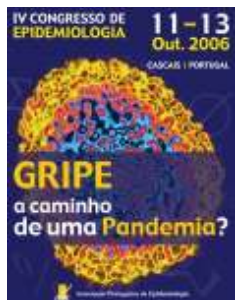
Resultados: Transmissão da Gripe

- 95% da amostra está em desacordo com o facto da pessoa com gripe já não ser fonte de contágio para os outros;
- “Só” 55% está de acordo com o facto de que quando se tem gripe, deve-se evitar o contacto com outras pessoas.



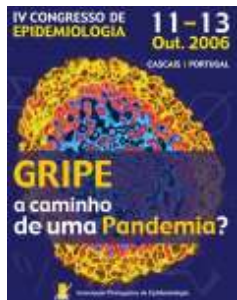
Resultados: Prevenção

- 83% da amostra está em desacordo com o facto de se ter que tomar a vacina quando se está com gripe;
- “Só” 44% da amostra está de acordo com o facto da vacinação ser a principal medida de prevenção da gripe;
 - 27% está em desacordo;
- 25% está de acordo com o facto da vacina ser desnecessária para um jovem saudável;



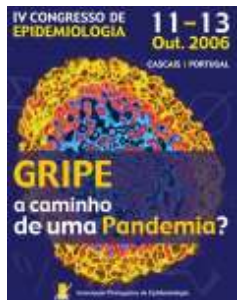
Resultados: Susceptibilidade e Gravidade

- “Só” 35% da amostra considera a gripe como uma doença grave, apesar de 67% considerá-la como uma doença com forte impacto na Saúde Pública;
- 46% da amostra está de acordo sobre a gravidade da doença apenas para certos grupos de pessoas;
- Em caso de pandemia:
 - 85% da amostra está de acordo com o facto dos grupos mais afectados serem os idosos e as crianças;
 - 40% está de acordo com a igualdade da gravidade das consequências para toda a população, mas 38% está em desacordo;



Considerações Finais

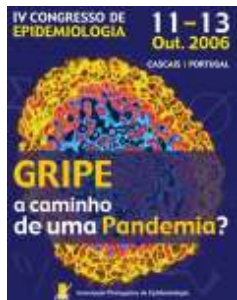
- Identificação do vírus como causa da doença;
- Conhecimento das consequências da doença;
- Desconhecimento da duração da doença;
- Confusão com o tratamento farmacológico e necessidade de ida ao médico;
- Conhecimento sobre o tratamento não farmacológico da gripe;
- Conhecimento da forma de contágio, embora individualmente não se identifique como fonte de contágio.



Considerações Finais

- Detentores do conhecimento → construção adequada das crenças
 - Maior probabilidade de comportamento correcto
- Falta de informação e/ou informação desadequada (determinada pela experiência pessoal) → desenvolvimento de crenças falsas
 - Maior probabilidade de comportamento incorrecto
- Áreas de intervenção neste âmbito:
 - “(...) o aumento do conhecimento e informação sobre a saúde”
 - “(...) a promoção de estilos de vida saudáveis, através da aprendizagem de novos comportamentos e do desenvolvimento de capacidades de coping”

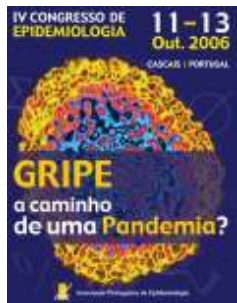
OMS (1984, *cit in* Paúl & Fonseca, 2001)



Considerações Finais

- Estes factores são particularmente importantes ao equacionarmos o surgimento de uma pandemia de gripe, uma vez que esta situação se caracteriza por padrões distintos da gripe sazonal de que todos temos conhecimento, implicando, por isso, percepções de doença e comportamentos diferenciados.

“pensar globalmente e agir localmente”



Bibliografia

- Bowling, Ann - Research Methods in Health: investigating health and health services. Buckingham, Philadelphia, Open University Press, 1999.
- Last, John M. - Um dicionário de Epidemiologia. 2ª Edição. Lisboa, 1995.
- Lima, M. (1993). As atitudes. In J. Vala, & M. Monteiro (Eds.), *Psicologia social* (pp. 167-199). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mausner; Bahn - Introdução à Epidemiologia. 2º edição. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1999.
- Ogden, J. (1999). Psicologia da Saúde. Lisboa: Climepsi.
- Park, D. (1994). Self-regulation and control of rheumatic disorders. In S. Maes, H. Leventhal, & M. Johnston (Eds.), *International Review of Health Psychology*. Chichester: John Wiley & Sons.
- Paúl, C. & Foneca, A. (2001). Psicossociologia da saúde. Lisboa: Climepsi.
- Strecher, V. J., & Rosenstock, I. M. (1997). The health belief model. In A. Baum, S. Newman, J. Weinman, R. West, & C. McManus (Eds.), *Cambridge handbook of psychology, health and medicine* (pp. 113-116). Cambridge: Cambridge University Press.
- WHO (2003). Fact Sheet nº 211: Influenza, disponível em www.who.int/mediacentre/factsheets/fs211/en/. Consultado a 20 Julho 2006.